

Cultivares de café arábica em cultivo convencional arborizado com frutíferas na Zona da Mata Mineira

Carlos Victor Vieira Queiroz¹, Waldênia de Melo Moura², Isabella Pinto de Oliveira³, Luciana Gomes Soares⁴, Hugo Sebastião Sant' Anna Andrade⁵, Emmeline França Machado⁶.

¹Graduando em Agronomia – Universidade Federal de Viçosa, UFV. Bolsista PIBIC FAPEMIG – EPAMIG Sudeste, Viçosa, MG, carlos.queiroz@ufv.br; ²DSc. Bolsista BIPTI, Pesquisadora da EPAMIG Sudeste;

³Graduando em Agronomia – UFV. Bolsista PIBITI CNPq – EPAMIG Sudeste; ⁴MSc. Bolsista BDCTI-II FAPEMIG EPAMIG Sudeste;

⁵Eng. Agrônomo, Bolsista BDCTI-III FAPEMIG EPAMIG Sudeste; ⁶DSc. Bolsista BDCTI – II FAPEMIG EPAMIG Sudeste.

ODS2
Pesquisa

Introdução

O Brasil, maior produtor mundial de café, produziu cerca de 54,21 milhões de sacas em 2024 (CONAB, 2025). A cafeicultura brasileira é uma atividade econômica em que predominam sistemas de monocultivo convencional à pleno sol. Ao longo dos anos, essa prática pode se tornar inviável diante das mudanças climáticas. Para amenizar esses efeitos uma alternativa é a arborização dos cafezais. No entanto, é necessário avaliar as cultivares de cafés mais promissoras para essa forma de manejo.

Objetivos

Avaliar cultivares de café arábica visando identificar as mais promissoras para o cultivo arborizado na Zona da Mata.

Material e Métodos ou Metodologia

Local: CEVP, EPAMIG, Oratórios, MG;

Safra de avaliação: 2022;

Sistema de Cultivo: Convencional a pleno sol;

Delineamento: DBC, 22 cultivares de café arábica, 03 repetições;

Espaçamento: 0,7 x 3,6 m, com 07 plantas por parcela.

Características avaliadas:

- Severidade de Ferrugem



Notas: de 1 (ausência) a 5 (intenso sintomas e desfolhas)

- Severidade de Cercosporiose



Notas: de 1 (ausência) a 5 (intenso sintomas nas folhas e frutos)

- Produtividade



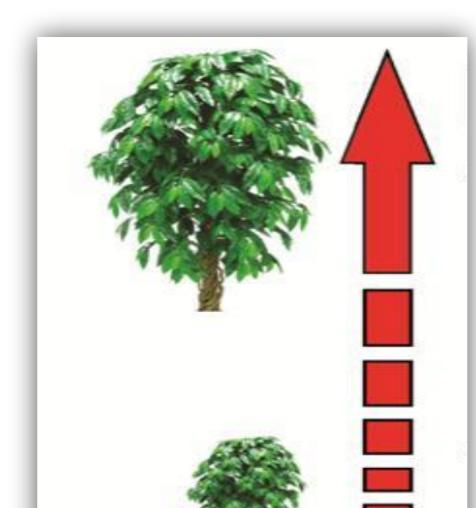
Sacas de 60 kg de café beneficiado/ha.

- Intensidade da Seca de Ponteiro



Notas: de 1 (ausência) a 4 (intenso sintomas)

- Vigor Vegetativo



Notas:
10 = Alto vigor
1 = Baixo vigor

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

Tabela 1 – Médias das características severidade de ferrugem (SF), severidade de cercosporiose (SC), intensidade da seca de ponteiro (ISP), vigor vegetativo (VIG) e produtividade (PROD), Oratórios, MG.

Cultivares	SF	SC	ISP	VIG	PROD
Icatu Vermelho IAC 4045-47	2,33 B	3,00 B	2,66 B	7,33 A	53,96 A
IBC Palma II	2,33 B	3,00 B	2,33 C	7,66 A	51,67 A
Paraíso MG H 419-1	2,00 B	3,00 B	2,00 C	8,00 A	45,99 A
Sacramento MG 1	2,00 B	3,00 B	2,00 C	7,66 A	45,83 A
Catiguá MG 1	2,00 B	2,66 C	2,00 C	8,66 A	31,96 B
Catuaí Amarelo IAC 62	3,00 A	2,33 D	2,33 C	7,66 A	30,77 B
Catiguá MG 2	2,00 B	3,00 B	2,00 C	8,00 A	29,66 B
Icatu Amarelo IAC 3282	2,66 A	2,66 C	3,00 B	6,66 B	29,02 B
Catuaí Vermelho IAC 44	3,00 A	3,00 B	2,00 C	7,00 B	28,70 B
Acauá	2,00 B	3,00 B	2,00 C	7,00 B	28,10 B
Catucaí Amarelo 2 SL	2,33 B	2,66 C	2,00 C	8,00 B	27,75 B
Oeiras MG 6851	2,00 B	3,00 B	2,00 C	7,33 A	27,60 B
Siriema 842	2,33 B	3,00 B	2,66 B	6,66 B	26,95 B
IBC Palma I	2,33 B	3,00 B	2,33 C	7,33 A	26,70 B
Topázio MG 1190	3,33 A	2,66 C	2,33 C	7,33 A	26,63 B
Araponga MG 1	2,00 B	3,33 B	2,66 B	7,33 A	25,76 B
Catuaí Vermelho IAC 15	3,00 A	3,00 B	2,33 C	7,66 A	25,35 B
Catucaí Vermelho 785/15	2,33 B	3,00 B	2,33 C	7,66 A	24,80 B
Obatá IAC 1669-20	2,00 B	4,00 A	3,66 A	5,33 C	22,04 B
Acaíá Cerrado MG 1474	3,33 A	2,00 D	3,33 A	6,66 B	21,33 B
Mundo Novo IAC 379-19	3,33 A	2,00 D	3,00 B	7,00 B	16,53 B
Tupi RN	2,00 B	3,00 B	2,66 B	6,66 B	15,84 B
Média	2,36	2,95	2,67	7,10	36,36
CV (%)	17,16	10,43	17,65	7,78	35,13

*Médias seguidas pelas mesmas letras na coluna não diferem pelo teste de agrupamento de média Scott-Knott a 5% de probabilidade.

Conclusões

Com base na safra 2022, as cultivares Icatu Vermelho IAC 4045-47, IBC Palma II, Paraíso MG H 419-1 e Sacramento MG 1 apresentam potencial para o cultivo convencional arborizado na Zona da Mata.

Bibliografia

REIS, P.R; CUNHA, R.L. (Ed.) Café arábica do plantio a colheita, v. 1, Lavras, MG: EPAMIG, 2010. CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira de café, Brasília, DF, v.11, n. 4, quarto levantamento, janeiro 2025

Apoio Financeiro